**Padrão do plano de fundo

Descrição gerada automaticamenteASSOCIAÇÃO ENTRE AMIODARONA E COMA MIXEDEMATOSO: AVALIAÇÃO E ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS.**

**INTRODUÇÃO**: O coma mixedematoso (CM) representa uma manifestação grave do hipotireoidismo, resultando em alteração do estado mental, hipotermia, bradicardia e anasarca. É mais comum em idosos e pode ser desenvolvido a partir de um hipotireoidismo não diagnosticado ou mal tratado, bem como pela utilização de determinados medicamentos, como a Amiodarona. Esse medicamento é um antiarrítmico, frequentemente utilizado no tratamento de arritmias supraventriculares e ventriculares. Seu uso pode levar a consequências significativas à tireoide, principalmente por ter iodo na sua composição química. **OBJETIVO**: Avaliar a relação entre o uso de Amiodarona e o desenvolvimento de coma mixedematoso, bem como compreender as estratégias de tratamento dessa condição. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de busca de artigos no banco de dados National Institutes of Health (PubMed), através dos descritores: “Amiodarone”, “Coma”, “Hypothyroidism” e “Myxedema”. Os critérios de inclusão usados foram artigos gratuitos e completos, em inglês, realizados entre 2019 e 2023 e que se encaixam no eixo temático do estudo. **RESULTADOS**: Constatou-se que a Amiodarona, composta por um derivado de benzofurano iodado, está diretamente relacionado com o desenvolvimento de disfunção tireoidiana, acometendo cerca de 15-20% dos pacientes que fazem uso dessa medicação de forma crônica. Embora possua essa indução à disfunção tireoidiana, a interrupção do uso de Amiodarona não é obrigatória, desde que se monitore regularmente a função tireoidiana do paciente em questão. A evolução para coma mixedematoso é rara, porém possui alta morbimortalidade, levando a quadros de hiponatremia, hipercolesterolemia, elevação de enzimas hepáticas ou cardíacas e insuficiência respiratória, devendo ser tratado imediatamente após o diagnóstico, através de terapia de reposição hormonal com Levotiroxina, na dose inicial de 300-500μg via intravenosa, seguida por dose diária de 50-100μg. **CONCLUSÃO**: O coma mixedematoso é uma condição na qual deve ser manejada de maneira imediata, tendo em vista o alto risco de mortalidade dos pacientes com essa condição. Indivíduos em uso crônico de Amiodarona devem ser monitorados frequentemente quanto à função tireoidiana e os profissionais da saúde devem estar atentos aos sinais indicativos de agravamento para coma mixedematoso, bem como aptos a reverter essa condição.

**Palavras-chaves**: Amiodarone; Coma; Hypothyroidism; Myxedema.

**Padrão do plano de fundo

Descrição gerada automaticamenteREFERÊNCIAS:**

BOURCIER S. *et al.* Critically ill severe hypothyroidism: a retrospective multicenter cohort study. **Ann Intensive Care**, v.13, n.1, p.15, 2023. DOI: 10.1186/s13613-023-01112-1.

ZAGORSKI E. *et al.* Amiodarone-Associated Myxedema Coma. **Am J Case Rep**, v.21:e926757, 2020. DOI: 10.12659/AJCR.926757.

VILLALBA N. L. *et al.* Myxedema coma: four patients diagnosed at the Internal Medicine Department of the Dr. Negrin University Hospital in Spain. **Pan Afr Med J**, v.34, n.7, 2019. DOI: 10.11604/pamj.2019.34.7.19164.

ALNAEEM M. M. *et al.* Amiodarone-Induced Myxedema Coma in Elderly Patients: A Systematic Review of Case Reports. **Cureus**, v.15, n.6:e40893, 2023. DOI: 10.7759/cureus.40893.

RAEOUF A.; GOYAL S.; TRAYLOR J. Amiodarone-Induced Myxedema Coma. **Cureus**, v.12, n.8:e9902. DOI: 10.7759/cureus.9902.